

DESMISTIFICANDO A DESINFORMAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE *FAKE NEWS* ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO E DE CONTEÚDO

Isadora Oliveira do NASCIMENTO (UFERSA)

Débora Bruna Félix GOMES (IFRN)

Introdução

As *Fake News* (notícias falsas) costumam receber outras nomenclaturas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores, cujo intuito de criação é ludibriar pessoas e/ou fornecer informações enganadoras. Visam manipular as crenças das pessoas, influenciando politicamente ou criando situações conflituosas em proveito de interesses escusos (SANTAELLA, 2018, p. 10).

Conforme WARDLE (2017), os rumores, as teorias da conspiração e informações fabricadas são práticas antigas, a exemplo das promessas irreais feitas pelos políticos durante as campanhas eleitorais; as histórias enganosas disseminadas pela mídia que atraem o público pelo choque causado pelas manchetes; as corporações que trabalham para afastar das pessoas o pensamento sobre certos aspectos de questões (WARDLE, 2017, p.10).

Este artigo consiste numa sistematização da pesquisa realizada para o trabalho de dissertação defendido, no ano de 2020, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - IFRN/UERN/UFERSA). Tal pesquisa partiu de um questionamento sobre como auxiliar os alunos de Ensino Médio na identificação das *Fake News*. O fato social que motivou nossa pesquisa foi a agressão por arma branca, promovida por Adélio Bispo de Oliveira, em 2018, contra o então candidato à presidência Jair Bolsonaro. Percebemos que inúmeras *Fake News* (a que denominamos de *Fake News* políticas) passaram a surgir em torno dessa nova personalidade e que tais informações (divulgadas, sobretudo, nas plataformas digitais) eram recebidas como verdadeiras pelas pessoas.

A importância do estudo surge pela necessidade de se implementar métodos que facilitem o reconhecimento das *Fake News* e, assim, reduzir as possibilidades de disseminação de notícias falsas, auxiliando assim, no desenvolvimento de uma visão crítica quanto às informações que são compartilhadas nas plataformas digitais.

Nosso objetivo é demonstrar como características podem ser localizadas nas *fake news* através da própria materialidade textual e/ou através de procedimentos de checagem dos fatos em outras fontes. Para isso, analisaremos duas *fake news* políticas relacionadas a Adélio Bispo e à agressão sofrida por Jair Bolsonaro, nas eleições de 2018, advindas das plataformas digitais *WhatsApp* e *Facebook* (coletadas *in loco*, porém já desmistificadas pelas agências de checagem).

O amplo quadro da Desinformação

Wardle (2017) aponta que grande parte das discussões sobre as *Fake News* se unificam em três pontos: informações erradas, informações intencionalmente falsas e informações verdadeiras disseminadas para prejudicar outrem. A partir dessas colocações, aponta a inadequação da nomenclatura *Fake News* para descrever a produção, difusão e consumo de uma variedade de informações que, dado seu resultado negativo, são enquadrados na metáfora “poluição” informacional (WARDLE, 2017, p. 5).

A autora aponta que a terminologia não teria o condão de descrever a complexidade dos fenômenos da poluição da informação, uma vez que a maior parte do conteúdo classificado como “*Fake News*”, na verdade, não é falso, mas sim usado fora de contexto, ou em situações criadas por pessoas que sabem que é mais provável que se acredite e compartilhe falsidades cujos núcleos são verdadeiros, por exemplo.

Outrossim, a limitação imposta pelo termo “*Fake News*” igualmente não permite que se diferencie, por exemplo, um compartilhamento feito sem a devida cautela de uma fabricação intencional de conteúdo sabidamente falso, diferenciação necessária, por exemplo, para fins jurídicos. Ademais, a maior parte das situações sequer pode ser descrita como “notícia”, mas sim rumores à moda antiga, memes, vídeos manipulados, fotos antigas compartilhadas como se novas fossem. Por essa razão, nesta pesquisa nos utilizaremos da concepção mais ampla de desinformação, defendida por Wardle, porém recorreremos à nomenclatura “*Fake News*” por ser a mais utilizada socialmente.

Pelas razões expostas, Wardle (2017) introduz uma nova estrutura conceitual para examinar o que ela denomina de Desordem da Informação, a identificação dos três tipos diferentes de desordem (Mis-information, Des-information e Mal-information) e as diferenças entre esses três tipos (através das dimensões do dano e falsidade). Nesta pesquisa, nos deteremos a apresentar as categorias *Dis-information* e *Mal-information*.

A *Dis-information* (desinformação, em tradução livre) se dá quando informações falsas são compartilhadas de modo consciente e com o intuito claro de causar danos. A *Dis-information* se dá com a fabricação ou manipulação deliberada de conteúdo imagético ou visual, criação intencional de teorias da conspiração e rumores. Produtores de desinformação geralmente têm motivações políticas, financeiras, psicológicas ou sociais (WARDLE, 2017, p. 27). A *Mal-information* (má informação, em tradução livre) ocorre nas hipóteses em que informações verdadeiras são compartilhadas com a intenção de causar algum dano, geralmente por se revelarem, publicamente, temáticas privativas visando prejudicar uma pessoa ou sua reputação, a exemplo do pornô de vingança. (WARDLE, 2017, p. 5; WARDLE, 2018, *online*).

Assim, a intersecção formada por *Dis-information* e a *Mal-information* resulta naquilo que mais se aproxima das *fake news*: informações falsas, postadas intencionalmente, cuja intenção é prejudicar alguém. Assim, dentre das proposições apresentadas por Wardle (2017), algumas características dessa intersecção e são elementos que podem auxiliar a identificação das notícias falsas, como a falsa conexão, o conteúdo manipulado e o falso contexto.

A falsa conexão ocorre quando os títulos, as fotos, ilustrações e/ou as legendas não possuem relação com o conteúdo expresso no texto, vídeo ou recurso correlato a que se vinculam, de modo que, em uma leitura desatenta, o leitor pode ser levado a uma conclusão que não é reafirmada pelo conteúdo completo. O falso contexto se dá quando um conteúdo verdadeiro (fotografia, fato social, personagens) são retirados de seu contexto real de produção e utilizados em contexto diverso, com a intenção de causar confusão mental no leitor que o leve a acreditar no contexto falsamente criado.

O conteúdo manipulado, por sua vez, se dá com a manipulação de informações verdadeiras com a finalidade de enganar o leitor. Pode se dar através de manipulação imagética (montagens, por exemplo) ou textual (recortes e inserções de fatos falsos).

Buscamos, para além da taxonomia proposta por Wardle, outras visões que nos possibilitassem localizar novas características que pudessem facilitar o processo de reconhecimento das notícias falsas.

Outras visões de *Fake News*

A desconfiança e a desinformação estão criando um ambiente propício à proliferação de *Fake News*, cujas motivações são de manipulação velada de atitudes,

opiniões e ações. Desordem e falta de confiança, no que tange às informações, geram a expansão da desinformação. Longe das formas tradicionais de apuração dos fatos, os conteúdos duvidosos e perigosos se difundem (SANTAELLA, 2018, p. 25). Com efeito, buscamos outros trabalhos que pudessem nos auxiliar no encontro de características existentes nos mais diversos tipos de *Fake News*, em outras ciências.

Tobias (2018) analisou 25 postagens do *Facebook*, produzidas durante primeiro turno das eleições de 2018, que guardavam relação com os presidentiáveis Jair Bolsonaro, Marina Silva e João Amoêdo, cujos conteúdos se apresentaram como *Fake News*. A pesquisa concluiu que as *fake news* analisadas foram altamente repercutidas, fato que, conforme a autora, afetam negativamente o contexto político do país, uma vez que têm condão de induzir a formação de bolhas sociais e a polarização de grupos.

Tobias (2018) se utilizou de algumas características advindas da Ciência da Informação, das quais extraímos o sensacionalismo, que, conforme a autora, se dá através da adoção do exagero e apelo emocional que vão ao encontro das fragilidades emocionais e sociais através de uma narrativa de fatos com base no exagero, recorrendo, no texto, para as sensações do leitor, o que pode culminar na geração de rumores, boatos e distorção de acontecimentos.

Seserig e Máximo (2017) realizaram um estudo comparativo entre boatos que surgiram no final das eleições do ano de 2014 e que se seguiram nos anos posteriores. O recorte teórico se deu com a escolha de boatos emblemáticos que pudessem ilustrar os tipos que surgem nas plataformas digitais como o caso do currículo da empreendedora Bel Pesce e a falsa citação do procurador Deltan Dallagnol. O intuito dos autores era encontrar, através da comparação, categorias de análise que pudessem gerar um entendimento sobre como os boatos são criados, por quais razões são compartilhados e qual a sua ligação com o ciberjornalismo. Dentre as categorias encontradas, nos utilizaremos da falta de apuração.

Conforme Seserig e Máximo (2017), a *falta de apuração* é uma categoria que se dedica a analisar casos em que um ou mais sujeitos do acontecimento acabam sendo beneficiados pela negligência ou desconhecimento dos profissionais. De modo deliberado, ou não, a falta de entendimento acaba a atender interesses externos. Nesta categoria também podem ser pensados casos em que a passividade do veículo abre espaço para que os envolvidos tirem vantagem disso. Para fins dessa pesquisa, pensaremos esta categoria sob a perspectiva inversa: a falta de apuração/entendimento pode gerar, também, prejuízos às partes envolvidas, atendendo interesses externos.

Monteiro *et. al.* (2018) apontam que, embora as *Fake News* sempre tenham existido, o volume sofreu um drástico aumento em razão do número crescente de usuários de plataformas digitais e mensageiros instantâneos. Além disso, os autores mencionam como um fator que colabora com o aumento desse fenômeno é o fato de não existirem dados rotulados, em português, que criem padrões de sistemas classificadores que filtrem automaticamente as informações falsas.

Assim, inspirados em iniciativas anteriores, voltadas para outros idiomas, Monteiro *et. al.* (2018) constituiu o primeiro *corpus* de referência na área de estudos de *Fake News* em português do Brasil, composto por notícias verdadeiras e falsas a fim de revelar suas características linguísticas para, em seguida, proceder na criação de um *bot* para a detecção automática de notícias completamente verdadeiras ou totalmente falsas com precisão de 90% (a funcionalidade ainda não capta notícias falsas com base em fatos reais). No geral, foram coletadas 7.200 notícias, das quais 3.600 eram verdadeiras e 3.600 falsas, e o intervalo temporal estabelecido foi entre os anos de 2016 e 2018. As notícias foram divididas em seis categorias (política; Tv e celebridades; sociedade e notícias diárias; tecnologia científica; economia e religião, das quais 68% eram políticas). Entre a comparação das notícias, um ponto enfatizado pelos autores é a preponderância de erros ortográficos nas notícias falsas (36% contra 3% presente nas notícias verdadeiras). Logo, os *erros gramaticais* foram a categoria, por nós elegida, para compor o rol das características presentes em nossa pesquisa.

Percebemos, pois, que as características até aqui apresentadas poderiam ser localizadas, nas *fake news*, através de critérios de expressão e critérios de conteúdo. Consideramos, para fins desta pesquisa e tendo em vista nosso corpus de análise, *critérios de expressão* como sendo aqueles flagrados na materialidade textual, além de ser de fácil detecção, palpável pela observação do leitor, sem uma necessária análise mais aprofundada do conteúdo a que se vincula.

Igualmente consideramos, para fins desta pesquisa, como *critérios de conteúdo* aqueles que necessitam uma maior análise do leitor, indo além da materialidade semiótica, mas sim partindo para um procedimento de checagem, caso não seja profundo conhecedor das temáticas e personagens envolvidos.

Neste ínterim, a pesquisa destina-se a demonstrar que as *fake news* podem ser identificadas através de características muito próprias que se apresentam, nesse tipo de

informação falsa, através de elementos que podem ser reconhecidos facilmente através de uma simples leitura da informação ou através da checagem externa à publicação.

Dos procedimentos metodológicos

A pesquisa se enquadra na perspectiva da abordagem qualitativa, o que se dá, principalmente, pelo fato de não haver pretensão de se trabalhar com exatidão de variáveis. Conforme Richardson (2017), o pesquisador que se utiliza de abordagens qualitativas enxerga os fenômenos sociais sob uma perspectiva mais holística, o que corrobora o fato de as pesquisas qualitativas apresentarem visões mais amplas, empregando raciocínios multifacetados e interativos (RICHARDSON, 2017, p. 68).

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se descritiva-exploratória. Conforme Gil (2008), tal pesquisa objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou mesmo o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características é a coleta de dados e observação sistemática. Nossa pesquisa, através coleta, observação e análise do *corpus*, busca as características constantes nas *fake news* do viés político que são disseminadas nos *plataformas digitais*.

Trazemos aqui arranjos de cunho netnográfico (HINE, 2005): embora não tenhamos sido diretamente inseridos ou aceitos por um grupo ou comunidades específicas a que pudéssemos observar e delas participar, o que caracterizaria a *netnografia* (HINE, 2005), mas atuamos na condição de usuários das plataformas digitais, locais onde o fenômeno das *fake news* ocorre, e audiência das plataformas de checagem de informação, fazendo surgir, assim, lampejos de etnografia digital, razão pela qual, com as devidas ressalvas, tomaremos por método de pesquisa. A pesquisa se deu em ambiente virtual, mais especificamente nos *sites* Aos fatos e Boatos.org e nas *plataformas digitais* Facebook e aplicativo *WhatsApp*.

Relacionando as agências de busca às plataformas digitais, buscamos a checagem de informações ligadas à figura de Adélio Bispo de Oliveira e, por consequência, dos boatos gerados em torno da situação protagonizada por ele quando do atentado ao, à época, presidenciável Jair Bolsonaro e já checados como comprovadamente falsos.

Dotados do conhecimento acerca de determinado boato, buscamos a manifestação desse boato nos *sites* de rede social Facebook e, quando possível, no aplicativo *WhatsApp*, com a intenção de flagrá-los no ambiente em que surgiram ou que foram disseminadas as *Fake News*, para, a partir daí, constituir nosso *corpus* de pesquisa. Utilizamos palavras

chaves do boato, como “Adélio Bispo Gleisi Hoffmann” nos mecanismos de busca das plataformas digitais e, havendo resultado, coletamos algumas das amostras para análise e consequente constituição de nosso *corpus*.

Uma vez selecionadas as categorias de análise e o *corpus*, partimos para os procedimentos de análise.

Da análise

Buscando por à prova as características selecionadas dos trabalhos de Wardle (2017), Seserig e Máximo (2017) e Tobias (2018), selecionamos um *corpus* formado por duas postagens, sendo a primeira delas derivada da plataforma *Facebook* e, a segunda, uma postagem originária da plataforma digital *WhatsApp*, mas que circulava, através de um *print*, na plataforma *Facebook*.

A primeira *Fake News*, postada no *Facebook*, realiza uma complexa relação entre diversas situações e personalidades políticas brasileiras.

Figura 1 – *Fake News* postada no *Facebook*



Fonte: Gaspar (2020)

A primeira característica localizada foi o *sensacionalismo*, o qual se apresenta através das palavras escritas em letras maiúsculas, tanto no título da publicação, quanto no meio do texto, bem como através do caráter de descoberta/novidade que lança ao apresentar a “verdadeira” razão da saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça. Assim, a categoria foi identificada através de uma simples leitura (*critério de expressão*) e através de uma pesquisa externa ao texto (*critério de conteúdo*).

Há, também, uma ligação muito íntima com *conteúdo manipulado*, uma vez que são feitos recortes de diversos fatos sociais e a posterior “colagem” como se fossem todos, na verdade, interligados. Ambas as categorias, pela forma como se apresentam no texto, requerem uma pesquisa mais apurada para a perfeita compreensão dos fatos (e sua junção) como falsos. Assim, nessa postagem, se apresentam através de *critérios de conteúdo*.

Problemas gramaticais também podem ser visualizados na postagem através da ausência de vírgulas, problemas de conjugação verbal ([vcs] quer que eu desenhe?). Assim, através da própria materialidade textual, tal característica pode ser identificada, o que a classifica como *critério de expressão*.

A segunda *Fake News* objeto de análise é fruto do aplicativo *WhatsApp*, mas flagramos sua circulação através da rede social *Facebook*.

Figura 2 – *Fake News* postada no *WhatsApp/Facebook*



Fonte: Barcelos (2018)

O texto da postagem aponta que, ao lado da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, está o “criminoso”, fazendo referência a Adélio Bispo. O autor da postagem se utiliza do fato de que a personalidade em tela apresenta alguma semelhança física com o autor do atentado contra Bolsonaro, entretanto, o exercício de comparar imagens, buscando em outras fontes, deixa claro que o rapaz não é Adélio, o que torna *falsa a conexão* apontada no texto. A falsa conexão pode ser percebida, numa simples leitura, caso o leitor reconheça os sujeitos envolvidos na postagem e que, portanto, o rapaz da fotografia não é Adélio Bispo, o que torna possível a identificação da categoria através dos *critérios de expressão*. No entanto, caso haja necessidade de uma pesquisa com a finalidade de buscar saber de

quem se tratam as pessoas apresentadas, a categoria se apresentará através dos *critérios de conteúdo*.

Figura 3 – Fotografia do Adélio Bispo real



Fonte: (SEGUNDO..., 2020).

O *falso contexto*, uma vez que a fotografia foi retirada de seu contexto original, de um partidário/simpatizante que simplesmente solicitou uma fotografia junto de Gleisi Hoffmann, para ser utilizada em uma relação totalmente falsa de fatos, gerando um *conteúdo fabricado*, cujo único intuito é de enganar aquele que lê.

A categoria *falso contexto* pode ser identificada, no texto, através de critérios de expressão e de conteúdo, uma vez que, caso o leitor tivesse conhecimento acerca dos personagens envolvidos, de pronto, com uma simples leitura, descartaria a possibilidade de a informação ser verdadeira (*critério de expressão*). Do contrário, caso não reconhecesse os personagens, haveria a necessidade de uma busca para compreender que se tratava de uma fotografia retirada de seu contexto original (*critério de conteúdo*). Quanto à categoria conteúdo fabricado, a compreensão da postagem (como sendo criada com o objetivo de enganar) também se dá através de uma busca dos elementos formadores o que denota que sua identificação se dá através de *critérios de conteúdo*.

Embora se façam algumas relações entre personagens e apontem, inclusive, uma suposta mentira, não há qualquer fonte que dê suporte às afirmações, configurando, assim, a *falta de apuração*. Visualmente, na postagem, já se percebe a falta de fontes que reafirmem o que foi dito. E, ainda através de uma busca externa ao texto, tais informações não seriam confirmadas. Logo, tal categoria se apresenta, no caso, através dos *critérios de expressão e de conteúdo*, concomitantemente.

Assim, uma vez localizadas algumas das características que podem auxiliar na identificação das *Fake News* políticas, bem como a demonstração do modo como essas características podem ser identificadas (se através do texto ou fora dele), somos capazes de

sugerir procedimentos de checagem necessários à identificação das características aqui apresentadas.

Dos procedimentos de checagem

Nossa sugestão de checagem informacional é dividida conforme critérios de expressão e de conteúdo. Assim, para os critérios de conteúdo, sugerimos os seguintes procedimentos de checagem:

- 1- Análise da imagem (se houver), se apresenta indícios de montagem ou se faz referência, de fato, a quem diz fazer;
- 2 - Uso excessivo de pontuação (!!!!!!!), textos escritos em LETRAS MAIÚSCULAS;
- 3- Chamadas que apontem uma descoberta, algo que a mídia esconde, algo completamente inovador;
- 4 -Problemas gramaticais (erros ortográficos, de pontuação, de conjugação verbal etc).

A checagem por nós sugerida, quanto aos elementos de conteúdo, se dá da seguinte forma:

1 - Quanto às imagens: *print* da imagem, recorte, e posterior colagem no *Google* imagens e verificar a fonte original da imagem, se ela foi inserida no contexto correto;

2- Quanto às “notícias” escritas:

- Consulta à autoria, se existente;
- Consulta ao meio de divulgação (perfil pessoal, página no *Facebook*, canal do *Youtube*) a fim de identificar indícios de parcialidade;
- Busca por múltiplas fontes confiáveis que hajam reproduzido igual notícia, como portais imparciais de notícias;

-Busca pelos elementos individuais formadores da notícia em questão para compreender se há uma falsa junção de fatos visando gerar uma notícia falsa, como, por exemplo, entender se há algum desentendimento anterior entre Jean Wyllys e Jair Bolsonaro, se há alguma ligação comprovada entre personagens como Maria do Rosário e Adélio Bispo;

- Busca pelas fontes citadas para embasar alguma notícia, como por exemplo, se uma postagem informa que o Ministério Público Federal identificou uma repasse de valores, deve-se buscar dados do MPF que confirmem ou não a notícia.

São passos simples, porém, efetivos para que se identifique a informação como verdadeira ou como *fake news*.

Considerações finais

As *Fake News*, embora tentem se passar por notícias verdadeiras, acabam deixando vestígios de sua falsidade. Esses vestígios se demonstram através de características que, uma vez identificadas pelo leitor, reduzem ou desmontam a falsa credibilidade passada por esse tipo de informação. As características por nós apresentadas aqui (Falsa conexão; Conteúdo manipulado; Falso Contexto; Falta de apuração; Sensacionalismo; Erros gramaticais) são apenas algumas entre tantas que podem auxiliar no processo de reconhecimento das *Fake News*.

Tais características, conforme apresentado, podem ser identificadas através do próprio texto, fora dele ou mesmo de ambas as formas, a depender do conhecimento de mundo do leitor. Ademais, as características aqui localizadas nas *Fake News* independem da plataforma digital em que tais informações são veiculadas, prova disso é a publicação do WhatsApp que estava sendo compartilhada no Facebook, o que demonstra que as diferentes dinâmicas das plataformas digitais não influenciam nas características das informações falsas.

Importa mencionar que o rol de características aqui proposto, que se trata de um combinado de características de outras pesquisas, não tem a intenção de ser exaustivo e que sua aplicação tem maior eficácia quando a identificação daquilo que denominados de *Fake News* políticas, de modo que a caracterização de outros tipos de *fake news* podem implicar no acréscimo de outras características aqui não trabalhadas.

Fato é que, a identificação de características das Fake News, aliadas a procedimentos de checagem simples e didáticos, podem ser instrumentos eficazes na luta contra a disseminação de notícias falsas.

Referências

BARCELOS, Marcelino. *Olha o criminoso ao lado da presidente do PT*. [S. l.], 9 set. 2018. Facebook: Marcelino Barcelos. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=2262634760685137&id=100008159053541. Acesso em: 6 dez. 2019.

GASPAR, Angelo. *Pros idiotas de Platão entenderem [...]*. [S. l.], 25 abr. 2020. Facebook: Angelo Gaspar. Disponível em: <https://www.facebook.com/angelo.gaspar.3705/posts/247322739791907>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HINE, C. *Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge*. Oxford: Berg, 2005.

MONTEIRO, Rafael A; SANTOS, Roney L. S; PARDO, Thiago A. S; ALMEIDA, Tiago A. de; RUIZ, Evandro E. S.; VALE, Oto. *Contributions to the Study of Fake News in Portuguese: New Corpus and Automatic Detection Results*. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/taspardo/PROPOR2018-MonteiroEtAl.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTAELLA, Lucia. *A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?* Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. 98 p., 13 cm x 18 cm. ISBN 978-85-68552-80-3.

SEGUNDO inquérito da PF conclui que Adélio agiu sozinho e sem mandantes no ataque a Bolsonaro. *Istoé*, São Paulo, 14 maio 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/segundo-inquerito-da-pf-conclui-que-adelio-agiu-sozinho-e-sem-mandantes-no-ataque-a-bolsonaro/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SESERIG, Vincent Matheus; MÁXIMO, Maria Elisa. *Mentira nos tempos de internet: a viralização de boatos nas redes sociais*. Disponível em: Acesso em: <http://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjour/JPJor2017/paper/view/79216> dez 2019.

TOBIAS, Mirela Souza. *O fenômeno da pós-verdade no facebook: análise das fake news relacionadas aos candidatos à presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018*. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação.) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. *Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making*. Conselho da Europa, 2017.

WARDLE, Claire. *Information Disorder: The Definitional Toolbox*. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/infodisorder-definitional-toolbox/>. Acesso em 13 maio 2020.